# Ficha de Estações
# Eco Trilho:

## ESTeSL - Parque das Nações

### A Biodiversidade e Cultura à nossa volta

# Estação 1- ESTeSL

O nosso eco-trilho inicia-se na ESTeSL onde pudemos observar a calçada portuguesa, também conhecida como calçada-mosaico, um tipo de revestimento principalmente utilizado em áreas pedonais e espaços públicos. É constituída por pequenas pedras pretas e brancas de calcário e basalto que, por vezes, estão dispostas em padrões geométricos ou figurativos. Para além do seu valor histórico e cultural, esta estrutura pode ter um papel ecológico discreto, criando microambientes nos espaços entre as pedras, para diferentes tipo de espécies de plantas e de microorganismos. Junto à calçada, podemos encontrar a árvore *Platanus* × *hispanica*, também conhecida como Plátano de sombra, frequentemente encontrada na Península Ibérica, em zonas urbanas, devido à sua resistência. Esta árvore tem a capacidade de atrair diversas aves e insetos, o que contribuí para a biodiversidade urbana. Por fim, encontramos a planta *Laurus nobilis*, popularmente conhecida como loureiro. Esta é uma planta aromática nativa da região mediterrânica, que apresenta uma grande importância ecológica, pois fornece habitats para pequenos animais e as suas folhas atraem insetos polinizadores, nomeadamente abelhas.

Calçada portuguesa

*Platanus* × *hispanica*

*Laurus nobilis*

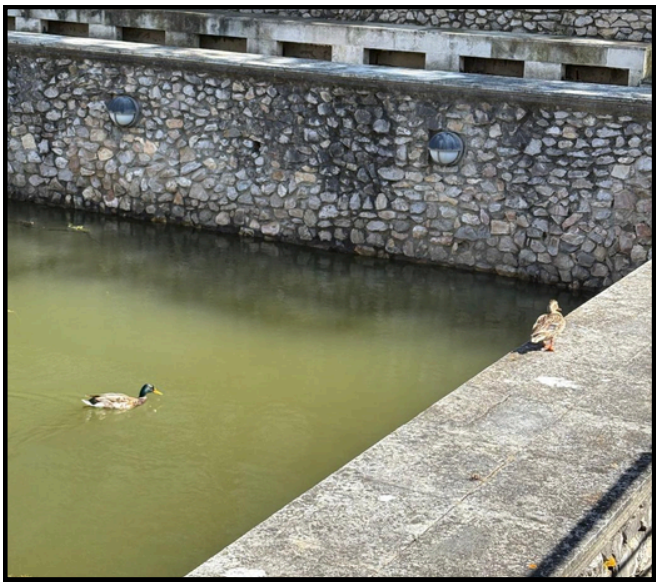
# Estação 2- Montanha-Rio

O eco trilho  continua pela zona residencial do Parque das Nações, onde por entre prédios encontramos uma escultura. Da autoria de Rui Sanches, esta escultura localizada no Cais do Olival, desde 1998, é constituída por uma parede de betão que corta um soco semicircular, feito de degraus de granito, no meio do qual está enterrado um bloco de pedra e onde existe um banco corrido.
A montanha surge representada pelo bloco de pedra, enquanto que a parede de betão, apesar de cortar a vista do rio, permite visualizá-lo através de uma janela rectangular rasgada, à semelhança de uma pequena pintura.
Este elemento escultórico procura ser um lugar de meditação, onde cada um dos elementos (rio, montanha e luz) nunca serão percepcionados da mesma forma por cada pessoa.

# Estação 2- Montanha-Rio

Observemos ainda a biodiversidade que nos rodeia, como a planta ornamental *Lantana camara*, originária da América Centrall e do Sul. Embora seja apreciada em jardins e espaços públicos, devido ás suas flores coloridas e duradoras, esta espécie é considerada invasora em várias regiões, incluindo partes de Portugal, devido à sua capacidade de se espalhar rapidamente e competir com a vegetação nativa. No entanto, a *Lantana camara* também desempenha um papel ecológico importante, pois atrai polinizadores, contribuindo assim para a diversidade de espécies nestas áreas. Ainda nesta estação, foi possível observar a árvore *Celtis australis*, conhecida vulgarmente como lodão-bastardo. Trata-se de uma espécie nativa da região mediterrânica, frequentemente plantada em zonas urbanas e rurais pela sua resistência à seca e ao solo pobre. Esta árvore contribui para a biodiversidade ao fornecer alimento e abrigo a diversas espécies. Os seus frutos, pequenas drupas negras, são consumidos por aves e pequenos mamíferos, auxiliando na dispersão das sementes.
Mais à frente podemos também contemplar um lago onde, com alguma sorte, é possível ver alguns patos.

*Celtis australis*



Pato Real macho (à esquerda) e Pato Real fêmea (à direita).

*Lantana camara*

# Estação 3- Ponte junto ao Rio Tejo

Paremos nesta ponte pedonal, onde podemos observar a ponte Vasco da Gama, uma das maiores pontes da Europa.
Se olharmos para baixo e a maré estiver cheia podemos observar alguns peixes a passear pela margem!
Nesta estação ainda conseguimos observar, junto ao rio, a *Robinia pseudoacacia*, também conhecida como falsa-acácia. Originária da América do Norte, esta árvore foi amplamente introduzida na Europa, incluindo em Portugal. No entanto, é considerada uma espécie exótica invasora, devido à sua capacidade de se espalhar agressivamente e alterar os ecossistemas nativos. Apesar disso, a *Robinia pseudoacacia* tem interesse ecológico, pois as suas flores produzem um néctar abundante que atrai abelhas e outros polinizadores, sendo também utilizada na produção de mel monofloral. Além disso, possui a capacidade de fixar azoto atmosférico no solo, enriquecendo os nutrientes disponíveis para outras plantas, no entanto, a fixação em excesso, beneficía espécies invasoras e prejudica a flora.

*Robinia pseudoacacia*

Taínha (ou Fataça) – *Mugil cephalus*

# Estação 4- Parede de Azuleijos

Seguindo em frente a beira rio chegamos à próxima estação...um painel de azuleijos. Esta obra tem como nome "Haveráguas" e foi deesenhado especialmente para a Expo'98 pelo artista chileno Roberto Matta, último expoente da geração surrealista. O autor concebeu esta obra como uma expressão do seu estilo característico, integrando formas biomórficas e espaços dinâmicos que evocam paisagens mentais e universos imaginários.

"Haveráguas" permanece como um dos marcos da arte pública deixados pela Expo'98, integrando o conjunto de obras que enriquecem o espaço urbano do Parque das Nações e a sua localização estratégica e a sua estética surrealista tornam-na uma peça emblemática da fusão entre arte e espaço público na Lisboa contemporânea.

Ao redor do painel conseguimos ver a *Populus fremontii* ou choupo-de-Fremont, uma árvore nativa da América do Norte. No entanto pode também ser encontrada na Península Ibérica em parques ou jardins como espécie ornamental, valorizada pelo seu crescimento rápido e pelas folhas em forma de coração que oferecem sombra densa. Esta tem um papel ecológico importante nos ecossistema de zonas ribeirinhas, uma vez que estabiliza as margens dos rios com o seu sistema radicular. Esta árvore deve ser  monitorizada para evitar impactos negativos na vegetação local.

Populus fremontii

# Estação 5- Torre Vasco da Gama

Ao olhar para trás é possível observar a próxima estação, a torre Vasco da Gama, que com cerca de 140 m de altura é considerado o edifício mais alto de Portugal.
A torre Vasco da Gama também foi construída para a Expo'98 pelos arquitetos Nicholas Jacobs e Leonor Janeiro.
Durante a exposição funcionou como pavilhão da União Europeia e teve um restaurante de luxo com vista panorâmica sobre o rio Tejo.
Desde novembro de 2012, a torre funciona como um hotel de luxo da cadeia SANA Hotéis, tendo-se adicionado ao conjunto inicial um edifício da autoria do arquiteto Nuno Leónidas (1954). No mastro, do topo da torre, está sempre hasteada a bandeira de Portugal. Daqui podemos admirar a magnifica vista sobre o rio Tejo e a ponte.

# Estação 5- Torre Vasco da Gama

Nesta estação do eco trilho, observou-se um conjunto de espécies maioritariamente exóticas, com finalidades sobretudo ornamentais. A *Gaura lindheimeri*, também conhecida como flor-de-borboleta, é uma planta herbácea originária da América do Norte, valorizada pelas suas flores delicadas que atraem polinizadores como abelhas e borboletas. Junto desta observamos a *Solanum laxum*, ou jasmim-do-paraguai, originária da américa do Sul, com flores brancas a azuladas. Esta planta pode crescer espontaneamente em climas mais amenos. A *Juniperus virginiana*, conhecida como zimbro-da-virgínia, é uma conífera de folha persistente, originária da América do Norte. Além de ser uma plantta ornamental, é utilizada em projetos de controlo de erosão. A sua fruta do tipo baga é uma fonte de alimento para diversas aves.
A diversidade continua com a presença da *Phormium tenax*, ou linho-da-nova-zelândia, originária da Nova Zelândia. Esta planta apresenta folhas longas e fibrosas, muito resistente, além disso, é valorizada em jardinagem pela sua estética e tolerância à seca. Por fim, ao redor destas plantas, observamos a *Phoenix canariensis*, vulgarmente designada por Palmeira-das-Canárias, uma palmeira robusta originária das ilhas das Canárias, amplamente utilizada em espaços verdes urbanos. Apesar do seu valor ornamental, esta espécie está atualmente ameaçada pela ação do escaravelho-vermelho-da-palmeira (Rhynchophorus ferrugineus), uma praga invasora que tem causado grandes perdas em palmeiras no território português.

# Estação 5- Torre Vasco da Gama

*Gaura lindheimeri*

*Solanum laxum*

*Juniperus virginiana*

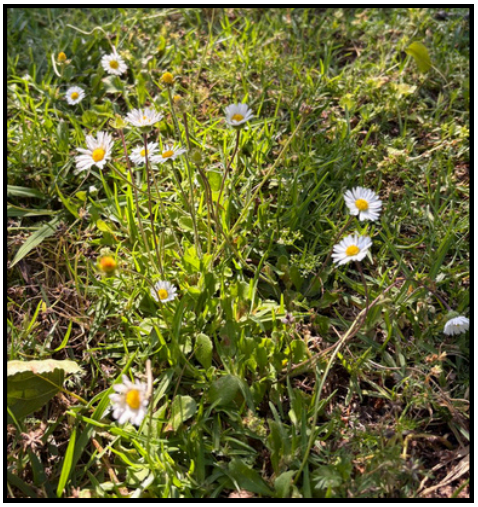
*Phormium tenax*

*Phoenix canariensis*

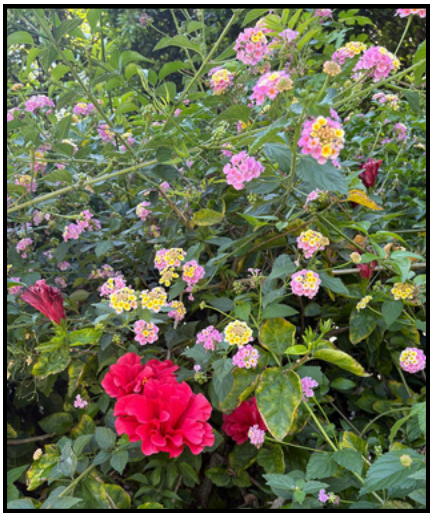
# Estação 6- Zona Verde

Continuando o nosso trilho, deixando o Tejo para trás, paramos agora numa zona verde situada junto à estrada. Aqui podemos observar a *Populus nigra*, conhecida como choupo-negro, uma árvore caducifólia nativa da Europa e comum em zonas ribeirinhas devido à sua elevada tolerância à humidade dos solos. Esta espécie desempenha um papel ecológico importante, pois proporcionar abrigo a aves e contribuí para a estabilidade das margens dos cursos de água. Ao redor desta árvore, podemos encontrar a *Bellis perennis*, popularmente conhecida como margarida, uma pequena planta muito frequente em prados, bermas e relvados. As suas flores são uma importante fonte de néctar para insetos polinizadores, especialmente abelhas e borboletas, mesmo em épocas do ano em que poucas plantas estão em floração. Mais à frente podemos identificar *Hibiscus mutabilis*, popularmente conhecida como Rosa-louca, nome vulgar utilizado para designar diferentes espécies do género Rosa. Esta é uma planta de clima tropical originalmente nativa do sul da China e Taiwan, atualmente é encontrada em todos os continentes, exceto na Antártica. A Rosa-louca tem papel ecológico importante, pois produz um néctar que atrai polinizadores, que facilitam a sua reprodução ao distribuírem o pólen por ouras plantas da mesma espécie. Ao redor desta podemos observar a planta *Lantana camara*, já observada na estação dois.

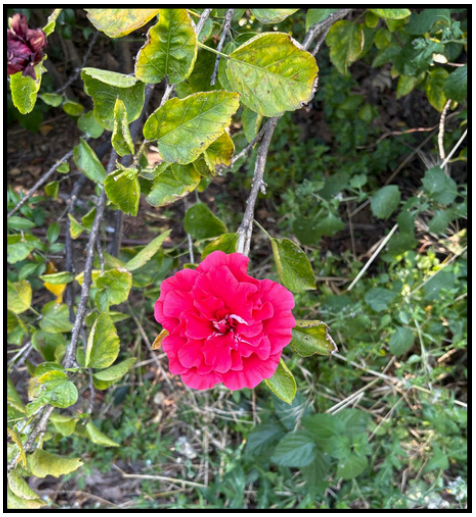
*Populus nigra*



*Bellis perennis*



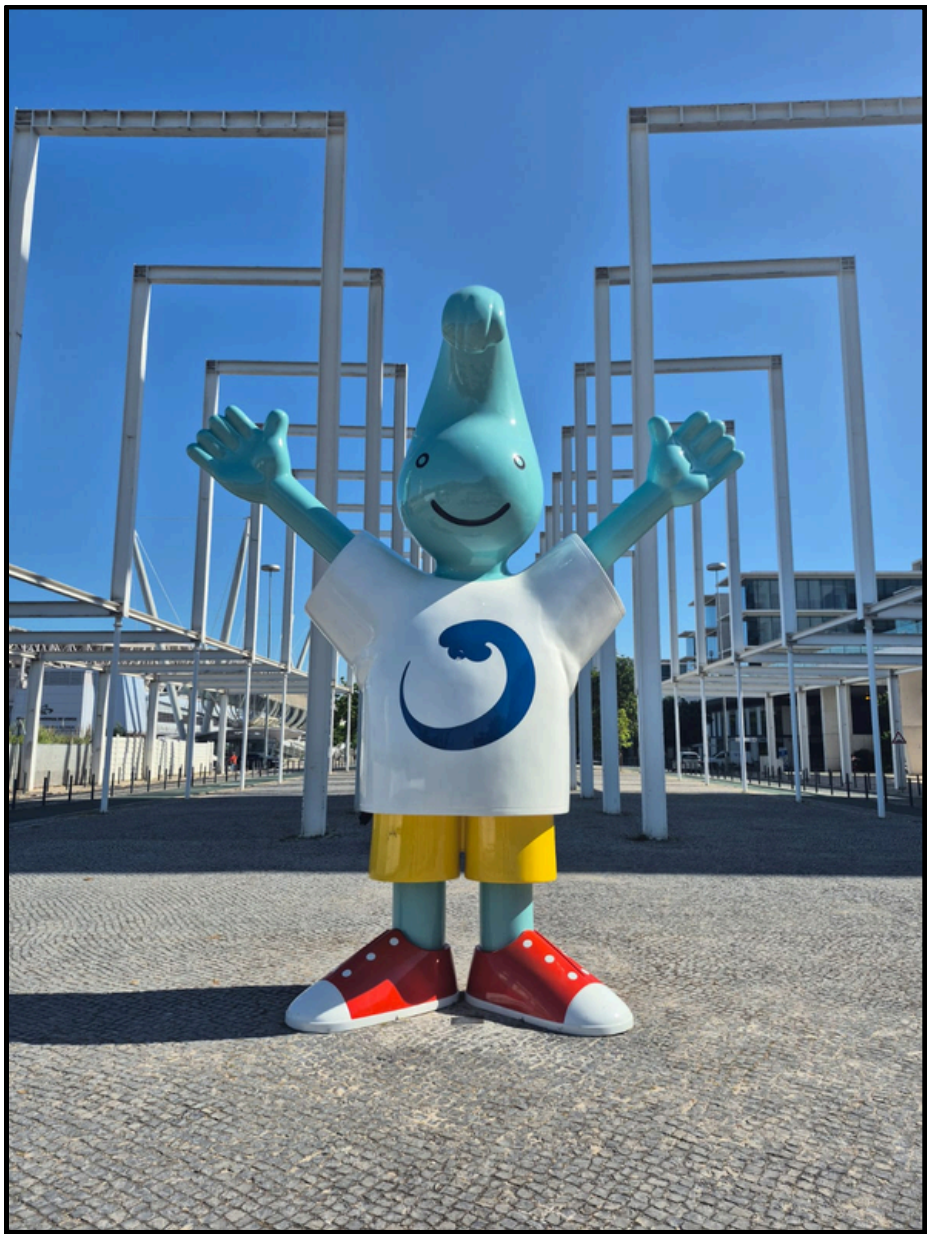
*Hibiscus mutabilis* e *Lantana camara*



*Hibiscus mutabilis*

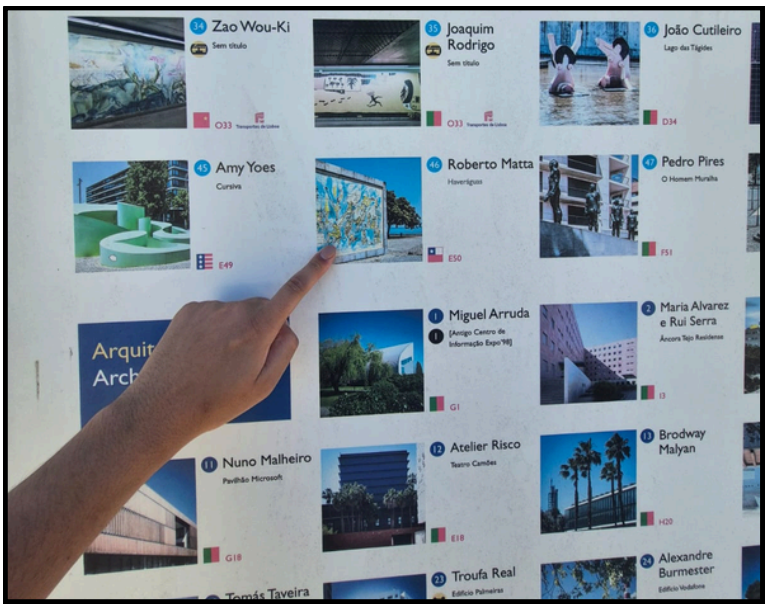
# Estação 7- Gil

No final da rua, à esquerda está a nossa última paragem, o famoso Gil. O Gil era a mascote da Expo'98 e foi concebido pelo pintor e designer António Modesto (1957) e pelo escultor Artur Moreira (1946), o Gil foi o símbolo da exposição internacional em Lisboa no ano de 1998. A escolha do nome foi a concurso entre as escolas de todo o país e quem ganhou foi José Luís Coelho, aluno do 4º ano de uma escola de Barrancos (Alentejo) numa homenagem a Gil Eanes.
O Gil tinha uma amiga, a Docas e juntos davam as boas-vindas a todos os que visitavam a exposição.



# Estação 7- Gil

Junto ao Gil podemos ver também um painel com as várias obras de arte espalhadas pela freguesia do Parque das Nações, e até passamos por algumas delas.




Na última paragem do eco trilho, temos a presença do *Quercus robur*, conhecido como o Carvalho-roble, uma árvore de folha caduca nativa da Europa, incluindo algumas regiões do norte e centro de Portugal. No passado, esta foi a árvore dominante nas florestas do Minho, Douro Litoral e Beiras. Esta espécie é considerada uma das mais importantes do ponto de vista ecológico, pela sua longevidade, tamanho e pela biodiversidade que suporta. O Carvalho-roble oferece habitat e alimento a uma grande variedade de organismos, por exemplo, as bolotas são consumidas por esquilos.

*Quercus robur*